

As práticas de acesso aberto nas revistas de educação indexadas à Web of Science

A Ciência Aberta promove a transparência e o acesso livre aos resultados de pesquisa, permitindo uma democratização do conhecimento e maior colaboração científica. Com 90% dos artigos brasileiros publicados em acesso aberto, o Brasil destaca-se nesse movimento global, embora ainda existam desafios na adoção de práticas como a disponibilização de dados e a avaliação aberta, especialmente em áreas como as ciências humanas.



Karla Angélica Silva do Nascimento - UECE

karla.angelica@uece.br

Lia Machado Fiuza Fialho - UECE

lia.fialho@uece.br

Maria Aparecida Alves da Costa - UECE

mariapedagoga99@gmail.com

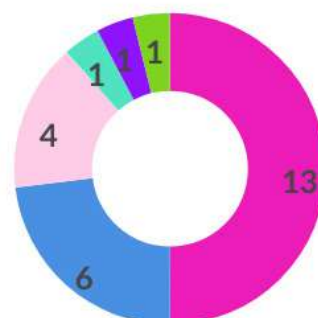
Objetivo: Analisar as práticas de ciência aberta nas revistas brasileiras da área de Educação indexadas à Web of Science.

Metodologia

- Análise descritiva e prática das políticas editoriais das revistas;
- Revisão dos sites de 26 revistas brasileiras classificadas em Education & Educational Research na WoS;
- Termos: "dados", "repositório", "materiais suplementares", "avaliação" e "retratação";
- Uso do Crossmark para verificar políticas de retratação.



- Os Estados Unidos, União Europeia e China são responsáveis por 75% da produção científica global.
- No Brasil, 90% dos artigos científicos são publicados em acesso aberto. País líder em disponibilizar pesquisas de forma gratuita, apesar de ainda haver pouca adoção de práticas de avaliação aberta e de políticas de retratação (UNESCO, 2021).



- Todas as revistas realizam avaliação por pares com duplo anonimato.
- Apenas 3 revistas divulgam os nomes e avaliações dos pareceristas.
- 7 revistas não mencionam políticas claras sobre Ciência Aberta.
- 4 revistas incentivam a divulgação de dados em repositórios gratuitos.
- 3 revistas mencionam o uso do Crossmark para retratação.



Tendências Positivas:

Avanços na adesão ao acesso aberto e início de práticas de avaliação e retratação abertas.

Lacunas identificadas:

Implementação insipiente de políticas de Ciência Aberta mais amplas, especialmente em relação à transparência e retratação.

Conclusão: Aderência parcial às práticas de Ciência Aberta entre as revistas analisadas. Recomenda-se maior incentivo e clareza nas políticas editoriais para promover a Ciência Aberta.

Referências:

- Fialho, L. M. F., Brandenburg, C. & Nascimento, K. A. S. (2023). O descompasso da emergência da Ciência Aberta com os critérios Qualis Capes Educação, *BiblioCanto*, 9(2).
- Nascimento, K. A. S. & Fialho, L. M. F. (2022). A política de acesso aberto nas revistas de humanidades. In *Abec Meeting*.
- Souza, R. S. R. & Diniz, M. (2022). Diálogos entre educação, cidade e patrimônio: investigando produções científicas brasileiras. *Educ. Form.*, 7, e6779.
- UNESCO. (2021). UNESCO Science Report: towards 2030. Paris: UNESCO Publishing.